

15 de maio de 2015

Atividade Turística

Março de 2015

Hotelaria mantém resultados positivos

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 3,1 milhões de dormidas em março de 2015, determinando um aumento homólogo¹ de 11,5%, semelhante ao de fevereiro (+11,2%). O mercado interno aumentou 17,9%, ligeiramente menos que no mês anterior (+18,5%) enquanto as dormidas dos mercados externos registaram um incremento de 9,0%, superior ao aumento de 8,1% em fevereiro. Para tal contribuiu em particular o mercado espanhol (+31,7%).

A estada média foi 2,67 noites (+2,3%) e a taxa de ocupação 35,1% (+3,7 p.p.).

Os proveitos totais aumentaram 14,0% e os de aposento 15,6% (+12,5% e +15,4% em fevereiro). O RevPAR foi 23,9 €, traduzindo-se num acréscimo de 11,3%, ligeiramente aquém do mês anterior (+12,4%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Mar-15	Tvh (%)	Jan a mar 15	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 146,2	9,0	2 800,8	11,0
Dormidas	10 ³	3 060,7	11,5	7 212,4	11,5
Residentes em Portugal	10 ³	926,4	17,9	2 274,9	16,9
Residentes no estrangeiro	10 ³	2 134,2	9,0	4 937,4	9,2
Estada média	nº noites	2,67	2,3	2,58	0,5
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	35,1	3,7 p.p.	29,8	2,7 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	138,8	14,0	329,0	14,8
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	94,6	15,6	223,8	16,4
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	23,9	11,3	20,3	13,2

Aumento de hóspedes e dormidas em linha com mês anterior

Em março de 2015, a hotelaria registou 1,1 milhões de hóspedes e 3,1 milhões de dormidas (+9,0% e +11,5%, respetivamente). Estes aumentos foram próximos dos verificados em fevereiro, tanto no que respeita ao número de hóspedes (+11,8%) como de dormidas (+11,2%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

Os hotéis, com um peso de 67,9% relativamente ao total de dormidas, apresentaram um acréscimo de 13,2%. São de assinalar os aumentos de dormidas em pousadas (+23,9%) e nos apartamentos turísticos (+20,2%). Os hotéis-apartamentos (+6,0%, correspondendo a 14,3% do total), apenas contaram com o contributo positivo da categoria 4 estrelas, já que as restantes tiveram evolução negativa.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Mar-14	Mar-15	%
Total	2 744,7	3 060,7	11,5
Hotéis	1 835,1	2 077,0	13,2
*****	359,3	405,0	12,7
****	889,7	991,2	11,4
***	407,0	469,1	15,3
** / *	179,1	211,7	18,2
Hotéis - apartamentos	412,8	437,7	6,0
*****	37,2	36,2	-2,7
****	273,9	310,5	13,4
*** / **	101,7	91,0	-10,5
Pousadas	27,6	34,1	23,9
Apartamentos turísticos	181,4	218,1	20,2
Aldeamentos turísticos	111,5	117,2	5,1
Outros alojamentos turísticos	176,3	176,5	0,1

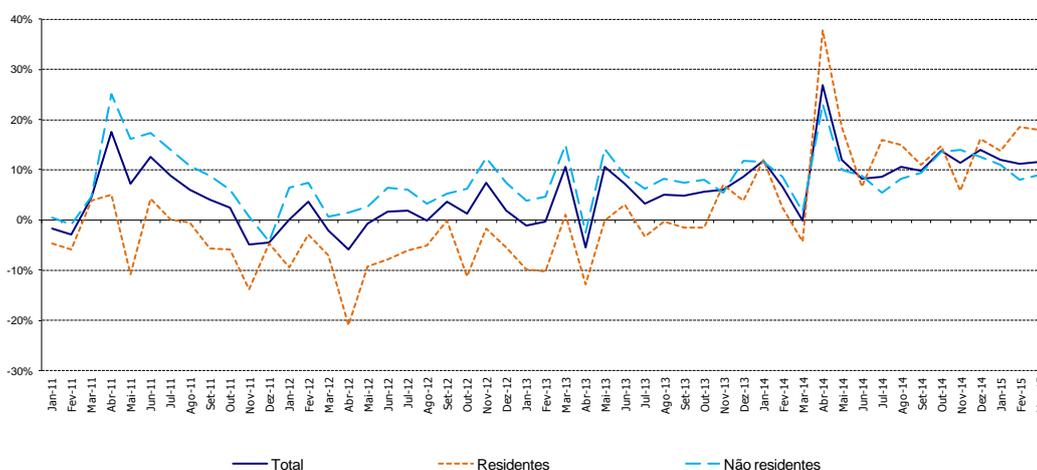
Ligeira desaceleração nas dormidas de residentes

As dormidas de residentes fixaram-se em 926,4 milhões (+17,9%), desacelerando ligeiramente face ao mês anterior (+18,5%).

Tendência contrária verificou-se na evolução dos mercados externos (2,1 milhões de dormidas), que registaram um crescimento de 9,0%, superior ao de fevereiro (+8,1%).

No 1º trimestre de 2015, as dormidas de residentes aumentaram 16,9% e as de não residentes 9,2%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Os dez principais mercados emissores² abrangeram 75,7% das dormidas de não residentes (74,7% em março de 2014), apresentando uma evolução maioritariamente positiva.

O Reino Unido registou um aumento de 5,1% e atingiu um peso relativo de 20,5%. O crescimento em março superou o do mês anterior (+3,2%) e o de janeiro (+2,1%).

O mercado alemão (+11,5%) alcançou o peso relativo mais elevado dos últimos anos, correspondendo a 19,0% das dormidas de estrangeiros.

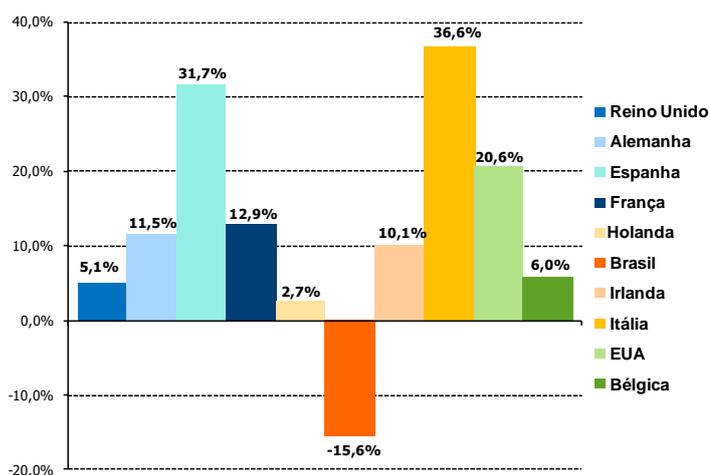
As dormidas de residentes em Espanha registaram um aumento notório (+31,7%), associado ao período de férias da Páscoa, que se iniciou ainda em março. Este resultado superou largamente os dos meses anteriores (+11,3% em fevereiro e +15,1% em janeiro). Em termos de representatividade observou-se também um aumento para 9,7% (face a 8,1% no mês homólogo de 2014).

O mercado francês desacelerou (+12,9% de dormidas) relativamente a fevereiro (+24,0%) e janeiro (+29,7%). As dormidas de franceses representaram 7,4% do total.

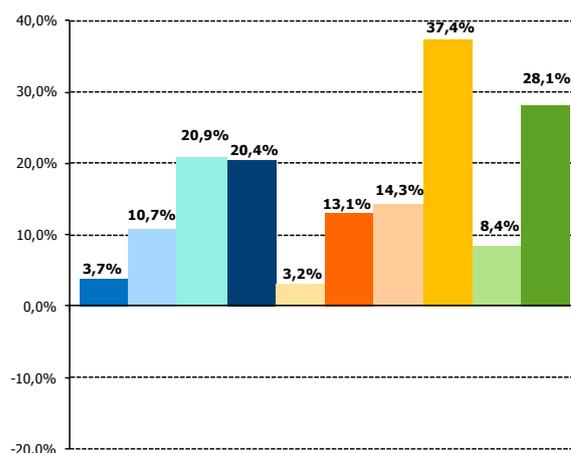
A Itália registou o maior aumento (+36,6%), sendo também de assinalar os Estados Unidos (+20,6%). O Brasil foi o único dos principais mercados a revelar evolução negativa (-15,6%), sucedendo a vários meses de crescimento assinalável.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – Taxas de variação homóloga mensal

**2a. Taxa de variação homóloga mensal
março de 2015**



**2b. Taxa de variação homóloga acumulada
Janeiro a março de 2015**



² Com base nos resultados (provisórios) de dormidas em 2014

Dormidas aumentam em todas as regiões

As dormidas aumentaram em todas as regiões, com maior intensidade nos Açores e Norte (+19,1% e +17,8%, respetivamente). É de assinalar a recuperação do Algarve (+11,5% em março, face a -1,5% em fevereiro e -1,3% em janeiro). Os destinos mais procurados, como é habitual, foram Lisboa (28,5%) e Algarve (27,3%).

As dormidas de residentes cresceram em todas as regiões à exceção da Madeira (-6,1%, face a +14,2% no mês anterior). No Continente, destacou-se o Algarve (+54,7%), beneficiando de um efeito de calendário associado às férias escolares da Páscoa que se iniciaram na segunda quinzena de março.

Em março, Lisboa, Norte e Centro foram os principais destinos escolhidos pelos residentes em Portugal (24,0%, 22,5% e 20,6% da dormidas).

O aumento generalizado de dormidas de residentes no Continente terá sido influenciado pelas condições meteorológicas muito favoráveis.

As dormidas de não residentes aumentaram em todas as regiões, com destaque para o Norte (+21,4%), Centro (+19,8%) e Açores (+18,4%). No Algarve, o aumento de 4,0% das dormidas de não residentes veio interromper o decréscimo dos dois meses anteriores. Esta região foi o principal destino dos mercados externos (31,1%), secundada por Lisboa (30,5%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Mar 15		Jan a mar 15		Mar 15		Jan a mar 15		Mar 15		Jan a mar 15	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	3 060,7	11,5	7 212,4	11,5	926,4	17,9	2 274,9	16,9	2 134,2	9,0	4 937,4	9,2
Norte	396,3	17,8	969,1	16,2	208,3	14,8	544,9	14,7	188,0	21,4	424,2	18,2
Centro	289,5	16,6	691,5	18,6	191,1	15,1	484,9	20,2	98,5	19,8	206,7	15,1
A.M. Lisboa	873,1	10,5	2 145,7	15,8	222,5	10,9	591,7	8,9	650,6	10,4	1 554,0	18,6
Alentejo	89,1	6,3	208,5	16,6	59,2	5,9	146,7	20,3	30,0	7,1	61,9	8,7
Algarve	834,7	11,5	1 747,4	4,3	171,3	54,7	321,9	36,3	663,5	4,0	1 425,5	-0,9
R.A. Açores	61,2	19,1	136,2	23,8	34,5	19,6	78,9	20,1	26,7	18,4	57,3	29,2
R.A. Madeira	516,7	6,3	1 313,9	6,5	39,7	-6,1	106,0	5,8	477,0	7,5	1 207,9	6,5

Aumento da estada média

A estada média foi 2,67 noites (+2,3%), recuperando do decréscimo de 0,5% no mês anterior.

As regiões com estadias mais prolongadas foram a Madeira (5,33 noites) e o Algarve (4,29). Esta última região destacou-se com um aumento de 13,1% na duração das estadias.

A estada média no 1º trimestre de 2015 foi 2,58 noites (+0,5%).

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

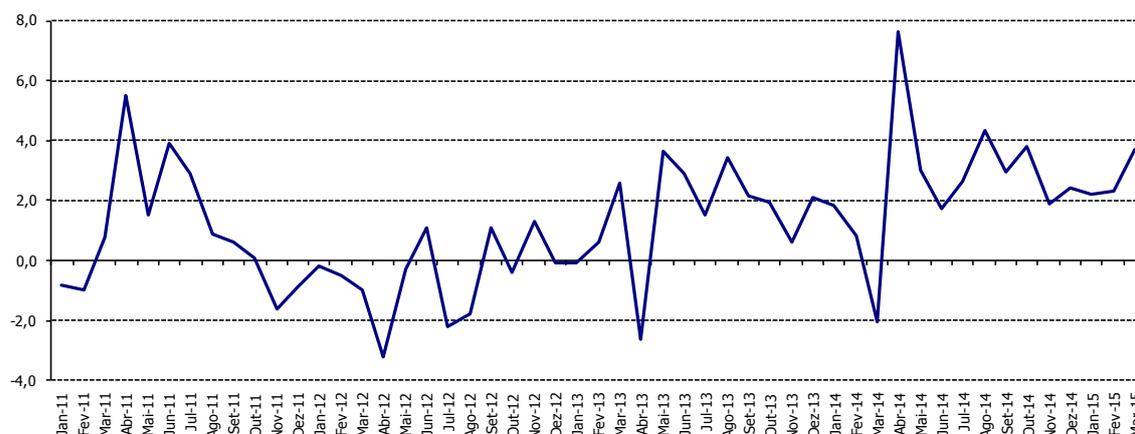
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Mar 14	Mar 15		Mar 14	Mar 15	
Portugal	2,61	2,67	2,3	31,4	35,1	3,7
Norte	1,67	1,69	1,4	26,8	30,8	4,0
Centro	1,66	1,67	0,9	21,2	22,8	1,6
A.M. Lisboa	2,28	2,34	2,6	43,8	45,8	2,0
Alentejo	1,77	1,69	-4,5	23,2	23,3	0,1
Algarve	3,80	4,29	13,1	24,5	30,2	5,7
R.A. Açores	2,76	2,86	3,4	20,9	23,9	3,0
R.A. Madeira	5,37	5,33	-0,8	57,9	60,8	2,9

Taxa de ocupação mantém evolução positiva

A taxa líquida de ocupação-cama foi 35,1% em março de 2015, representando um aumento de 3,7 p.p.

No primeiro trimestre do ano a taxa de ocupação foi 29,8% (+2,7 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



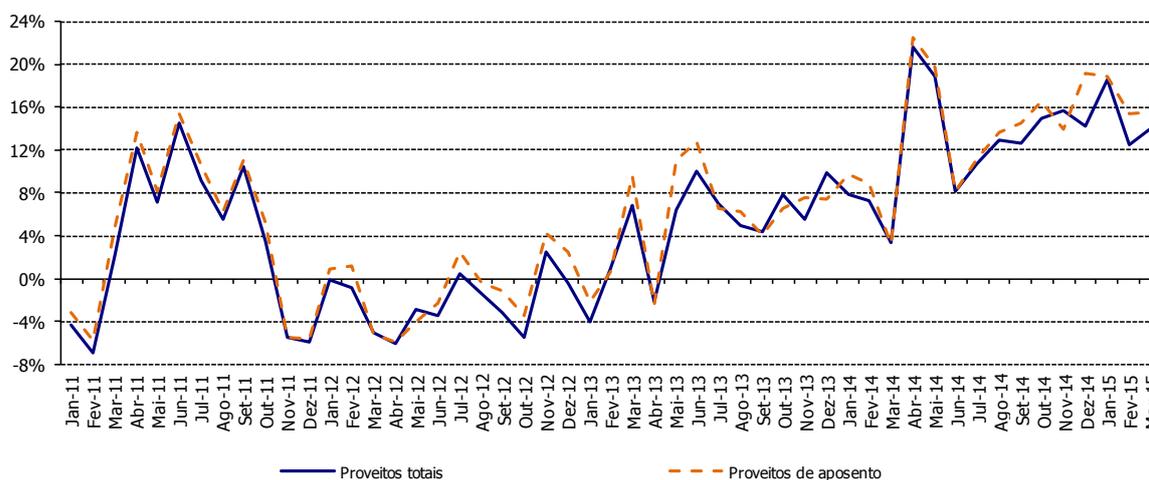
Tal como no mês anterior, Madeira e Lisboa registaram as taxas de ocupação mais elevadas (60,8% e 45,8%). No entanto, as regiões com maior crescimento neste indicador foram o Algarve (+5,7 p.p.) e o Norte (+4,0 p.p.).

Proveitos mantêm resultados crescentes

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros atingiram 138,8 milhões de euros e os de aposento 94,6 milhões de euros, correspondendo a acréscimos de 14,0% e 15,6%, respetivamente.

Os resultados do 1º trimestre traduziram-se em acréscimos de +14,8% e +16,4% (preços correntes), respetivamente, maiores que a variação de +11,5% nas dormidas no mesmo trimestre.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Em termos regionais, observou-se um aumento generalizado dos proveitos, com destaque para o Norte (+21,5% nos proveitos totais e +23,6% para os de aposento). É de realçar a recuperação do Algarve (+9,9% e +14,2%, face a -0,4% e +1,0% em fevereiro). Lisboa foi a região que mais contribuiu para os proveitos a nível nacional (35,8% do totais e 37,4% dos de aposento).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

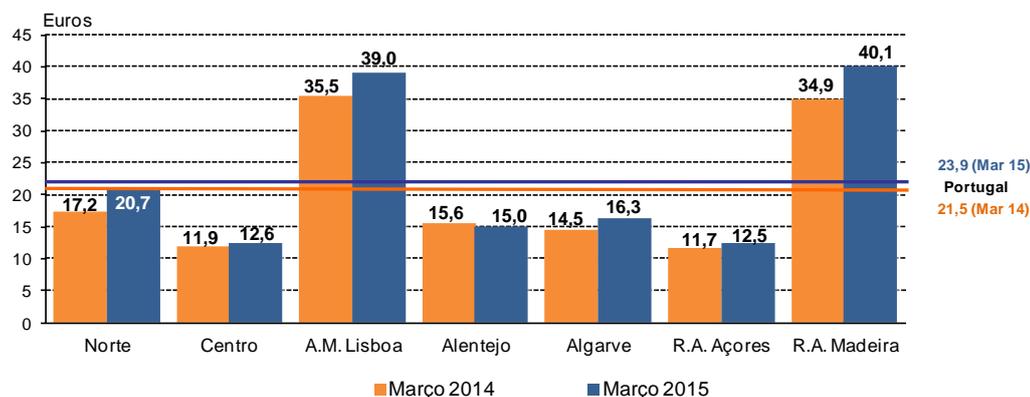
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Mar 15	Tvh (%)	Mar 15	Tvh (%)
Portugal	138,8	14,0	94,6	15,6
Norte	17,9	21,5	12,8	23,6
Centro	11,6	12,4	7,7	14,2
A.M. Lisboa	49,7	15,6	35,3	14,9
Alentejo	4,1	8,4	2,7	5,3
Algarve	27,6	9,9	18,0	14,2
R.A. Açores	2,2	10,5	1,5	10,5
R.A. Madeira	25,7	12,4	16,5	15,6

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 23,9 euros e evidenciou um aumento de 11,3%, inferior à evolução de fevereiro (+12,4%).

Na Madeira o RevPAR fixou-se em 40,1 €, seguindo-se Lisboa (39,0 €) e Norte (20,7 €). Esta última região apresentou um crescimento assinalável (+20,2%), tal como a Madeira (+15,1%). O Alentejo foi a única região com RevPAR decrescente (-3,6%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Como é habitual, os hotéis de cinco estrelas registaram o valor mais elevado do RevPAR (47,2 €), salientando-se também as pousadas (31,3 €) e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (30,6 €). A evolução do RevPAR foi mais marcante nos hotéis-apartamentos de cinco e quatro estrelas (+22,9% e +20,8%) e nos apartamentos turísticos (+17,5%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: €

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação homóloga
	Mar-14	Mar 15	%
Total	21,5	23,9	11,3
Hotéis	24,7	27,2	9,9
*****	43,4	47,2	8,8
****	25,2	26,9	7,1
***	15,7	18,3	16,2
** / *	14,3	16,6	16,2
Hotéis - apartamentos	20,1	23,4	16,4
*****	24,9	30,6	22,9
****	21,1	25,5	20,8
*** / **	15,8	15,2	-3,9
Pousadas	27,4	31,3	14,0
Apartamentos turísticos	9,0	10,6	17,5
Adeamentos turísticos	14,0	16,0	14,7
Outros alojamentos turísticos	14,4	15,3	6,3

Parques de campismo e colónias de férias

Em março de 2015, os parques de campismo alojaram 57,5 mil campistas que ocasionaram 227,5 mil dormidas, equivalendo a acréscimos de 10,5% e 15,8%, respetivamente. Estes resultados superaram os do mês anterior (+4,1% e +8,6%) e os do primeiro trimestre (+6,4% e +12,1%). As dormidas de residentes aumentaram 20,7% e representaram 50,1% do total, enquanto os mercados externos cresceram 11,3%. A estada média foi 3,96 noites (+4,8%), com valor mais elevado entre os não residentes (5,32 noites, correspondendo a +9,1%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 21,1 mil hóspedes e 41,4 mil dormidas. Estes valores corresponderam a uma redução no número de hóspedes (-2,4%) e um aumento das dormidas (+5,1%), implicando estadias mais prolongadas (1,96 noites em média; +7,6%). Para o aumento das dormidas contribuiu apenas o mercado interno (+7,6%), já que os mercados externos decresceram (-4,4%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: março 2015

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	57,5	10,5	36,1	16,2	21,4	2,0	21,1	-2,4	17,7	2,6	3,4	-22,1
Dormidas	10 ³	227,5	15,8	114,0	20,7	113,5	11,3	41,4	5,1	33,5	7,6	7,9	-4,4
Estada média	nº noites	3,96	4,8	3,15	3,9	5,32	9,1	1,96	7,6	1,89	4,8	2,31	22,7

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2015 – Março e fevereiro – dados preliminares; janeiro – dados provisórios

2014 – Janeiro a dezembro – dados provisórios.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan 15	-1,5 p.p.	+0,9 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hoteleria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo "estrangeiro" em vez de "não residente".

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 16 de junho 2015